

A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno . . .	54000	Por um anno . . .	54500
Por 6 mezes . . .	34000	Por 6 mezes . . .	34500
Publicação semanal		Pagamento adiantado	

CALENDARIO

- 27 de Março, Domingo de Ramos—S. Roberto, bispo de Salisburgo, 623. Santa Augusta, virgem e martyr na Italia. S. João Damasceno, doutor, 754.
- 28 Segunda-feira—S. João Capistrano, 1456. S. Alexandre, martyr na Cesarea. S. Castor e Santa Dorothea, martyres em Tarso.
- 29 Terça-feira—S. Victorino, martyr na Nicomedia. S. Bertholdo, prior dos carmelitas, 1158. S. Jonas, martyr na Persia, 327.
- 30 Quarta-feira—S. João Climaco, abbade na Arabia, 600. S. Zosimo, bispo na Sicilia, 668.
- 31 Quinta Feira Santa—Santa Balbina, virgem em Roma, 130. S. Benjamin, martyr na Persia, 424. S. Felix, martyr na Africa.
1. de Abril, Sexta Feira Santa—S. Macario, abbade, 890. S. Valerico, abbade na França, 622.
- 2 Sabbatho de Alleluia—S. Francisco de Paula, fundador dos Mínimos, na França, 1507. Santa Maria Egyptiaca, penitente, 432.



Carta Encyclica

DO NOSSO SANTO PAPA PIO X

A todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos, Bispos e aos outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica

PIO X, PAPA

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica.

(Continuação)

E como não seria assim? Não poderia Deus por outra via, sem ser Maria, dar-nos o reparador da humanidade e o fundador da fé? Mas já que aprouve á eterna Providencia que o Homem Deus nos fosse dado pela Virgem, e já que esta, havendo-o da fecunda virtude do Espirito Santo, o trouxe realmente no seio, que resta senão que recebamos Jesus das

mãos de Maria? D'esta sorte vemos que nas Santas Escripturas, por toda a parte onde se *prophetisa a graça que nos devia chegar*, por toda a parte tambem, ou quasi, o Salvador dos homens apparece acompanhado de sua santa Mãe.

Sahirá, o cordeiro dominador da terra, mas da pedra do deserto; crescerá a flôr, mas da vara de Jessé. Ao ver, no futuro, Maria pisar a cabeça da serpente, Adão contém as lagrimas que a maldição lhe ia arrancar ao coração.

Maria paira nos pensamentos de Noé aos flancos da arca libertadora; d'Abraão, impedido de immolar seu filho; de Jacob, ao contemplar a escada pela qual sobem e descem os anjos; de Moysés perante a sarça inconsumptivel; de David, ao cantar e saltar conduzindo a arca divina; de Elias, lobrigando a nuvemzinha que se levanta do mar. E sem nos alongarmos mais, vemos em Maria, depois de Jesus, o fim da lei, a verdade das imagens e dos oraculos.

Que pertença á Virgem, sobretudo a ella, conduzir ao conhecimento de Jesus, não se pode duvidar, si se considera, entre outras cousas, que só ella no mundo teve com Elle, numa communhão de tecto e numa familiaridade intima de trinta annos, estas relações estreitas, que ha entre uma mãe e seu filho. Os admiraveis mysterios do nascimento e da infancia de Jesus, marcadamente os que se relacionam com a sua encarnação, principio e fundamento da nossa fé, a quem foram elles mais amplamente desvelados do que a sua Mãe? «Ella conservava e revolvía no coração» os actos que lhe vira em Belém, o que lhe vira em Jerusalem no Templo; mas iniciada tambem nos seus conselhos e nos designios secretos da sua vontade, ella viveu, devemos dizel-o, da mesma vida de seu Filho. Não pessoa alguma no mundo conheceu, como ella, profundamente Jesus; ninguem melhor mestre e melhor guia para conhecer Jesus.

Segue-se, e já Nós ensinuámos, que não ha como ella para unir os homens a Jesus. Si, de facto, segundo a doutrina do divino Mestre, «a vida eterna consiste em vos conhecer, a vós que sois o unico Deus verdadeiro, e aquelle que vós enviastes, Jesus Christo» (6) assim como nós chegamos por Maria ao conhecimento de Jesus Christo, assim tambem por ella nos é mais facil adquirir a vida de que Elle é principio e nascente.

(6) Joana., XVIII, 3.

O JARDIM DE GETHSEMANI

Caida a noite, passa o divino Mestre o Cedron e, em companhia de Pedro, Thiago e João, penetra o jardim de Gethsemani á espera da hora em que devia começar a triste tragedia do calvario.

Sobre a ingrata cidade de Jerusalem derrama seus pallidos raios a lua, dando-lhe o aspecto funereo de uma immensa necropole. Uma leve viração agita o cimo das arvores com sua timida aza e quasi com medo de perturbar o sacro silencio daquella noite mysteriosa.

Tres homens, formando um grupo, estão estendidos sobre a terra e parecem não poder resistir a necessidade do sono, e ao longe avista-se uma sombra immovel. E' o divino Mestre, em postura humilde, ajoelhado e como absorto no fervor da oração.

Em seu rosto estam pintadas a tristeza e a dôr que transbordam de seu seio; a sua alma está triste até á morte. Deante de seus olhos está o formidavel calix da justiça divina e, se o espirito está prompto, a carne sente-se fraca. Levanta um olhar ao céu e diz a seu Pae com ineffavel ternura: «Pae, se é possivel, afastae de mim este calix; mas em todo o caso se faça a vontade vossa e não a minha». Assim falla e, entrando de novo no silencio da meditação, com o pensamento exgotta até o fim o calix repellente.

Que dolorosos pensamentos inundam a sua alma! que fardo esmagador pesa sobre seu peito! que mysterio de morte se passa em seu coração! Um suor de sangue corre de sua frente e banha a terra sobre que está estendido.

Ah! é que elle vê o horrivel Golgotha, a afrontosa morte do patibulo, as grosseiras zombarias dos soldados, os sanguentos ultrages dos phariseus; vê—ô dôr mil vezes cruel—as angustias de sua terna Mãe, que, sem consolação e sem apoio, virá, no meio de um povo sedento de sangue, recolher os clamores homicidas; vê essa Mãe de dôr, entre os estrepitos das armas e o desprezo dos phariseus, repellida por brutaes satellites; a vê ao pé da cruz contemplando suas feridas, contando seus suspiros, recolhendo seu ultimo alento!

Vê-se a si mesmo, caminhando para a morte, prestes a soffrer o ultimo supplicio, desfigurado, magoado e ferido, desde as plantas dos pés até ao cimo da cabeça, o corpo todo uma chaga!

Vê-se despojado de seus vestidos, a sua tunica jogada, sente seus ossos desloca-

(Continúa)

dos; ouve os desafios dos phariseus a descer da cruz e livrar-se da morte como havia feito com ontros!

Nem são sómente as dores que ha de soffrer que enchem e fazem transbordar o calix de amargura.

O futuro com seus crimes espantosos, carregado de todas as perversidades dos homens, se mostra sem véo á vista de Jesus, e a luz divina, que penetra até ás mais reconditas profundezas dessas trevas, lhe faz ver a ingratião e os crimes que para um tão grande numero de homens tornarão inutil o resgate pago com seu sangue e até os tornarão mais culpados.

Oh, quem poderia conceber a immensa dôr que se apoderou do coração de Jesus á vista de tantos males amontoados! Blasphemias, orgulho, enganos, loucuras, sedueções, e arrastarem milhões de almas a sua perda!

Entre os mesmos christãos, a frivolidade, a dissipação, a corrupção, as fraudes, as violencias, as injustiças, as vinganças, as inimidades constituem um cumulo tão grande de iniquidades a opprimirem seu coração divino de tanta agonia, que o sangue acode á superficie do corpo e corre como suor, banhando a terra.

Victima augusta, desvia teu olhar magoado de tantos ingratos; não os castigue tua justiça, como merecem seu orgulho, seu desprezo e suas maldades, mas antes, lembrado do que te custa a redempção de tantas almas, multiplica sobre esses desvairados tua misericordia e leva-os para o bom caminho, para que nenhum delles se perca.

AS CEREMONIAS

DA

Semana Santa

A semana que a Igreja consagra á celebração dos grandes e ineffaveis mysterios da Paixão do Salvador, considerou-se sempre como o tempo mais santo do anno, chamando-se por isso semana santa. Já os primeiros christãos festejavam esta semana com jejuns mais rigorosos, vigílias e orações quasi continuas, e depois que os imperadores se converteram á fé, mandaram suspender, durante esse tempo, as causas e processos criminaes e parar todos os negocios civis e seculares.

DOMINGO DE RAMOS

Diz-nos o Evangelho que Jesus Christo, poucos dias antes da sua Paixão, entrou em Jerusalém no meio de uma innumeravel multidão, que tinha sahido ao seu encontro com palmas e ramos de oliveira na mão. E' para nos lembrar esta circumstancia da vida do Salvador que a Igreja estabeleceu a procissão que se faz antes da Missa, levando o clero e os fieis na mão ramos bentos. Na volta da procissão, param o clero e o povo á porta da igreja, que se acha fechada para denotar que antes de Jesus Christo estavam fechadas as portas do céu, e só se abriram pelos merecimentos da sua Paixão. Alguns cantores que estão dentro da igreja, cantam o cantico eterno: *Gloria, laus et honor tibi sit, Rex Christe Redemptor*:

«Honra, louvor e gloria a vós, Christo Rei Redemptor.» Os fieis que estão fóra repetem o cantico dos anjos: «Honra, gloria e louvor, etc.» Então o subdiacono bate com o conto da cruz na porta, que logo se abre, e o clero entra na igreja, seguido de povo, cantando o responsorio triumphal: *Ingrediente Domino in sanctam civitatem...* Quando o Senhor entrava na cidade santa, os filhos dos hebreus cantavam com palmas na mão: «Hosanna nas alturas dos céos.»

Durante a semana santa canta-se quatro vezes a historia da Paixão do Nosso Senhor: no domingo de Ramos segundo o Evangelho de S. Matheus; na terça-feira segundo S. Marcos; na quarta-feira segundo S. Lucas; e na sexta-feira segundo S. João. Com isto propoz-se a Igreja lembrar-nos os soffrimentos do Salvador, em que devemos meditar sempre durante esse santo tempo. Nas palavras: *Emisit spiritum*: «Exhalou o espirito» dobram-se os joelhos e faz-se uma pequena pausa.

OFFICIO DE TREVAS

Este officio chama-se de trevas, porque se celebra de noite. Usa-se do candelabro triangular com quinze cirios, sete de cada lado e um no meio, que representam os onze Apostolos e as tres Marias, e aquelle no meio Jesus Christo.

No fim de cada psalmo apaga-se uma vela, para nos recordar a fuga dos Apostolos e o silencio das tres Marias durante a Paixão. O cirio que está no meio do candelabro esconde-se atraz do altar, emquanto se recitam o psalmo *Miserere* e a oração; depois torna-se a trazer. Esta cerimonia figura-nos a morte e resurreição de Jesus Christo. No fim do officio de trevas se faz algum ruido, para denotar a confusão e desordem da natureza na morte de Jesus.

QUINTA-FEIRA SANTA

Tendo Jesus Christo instituido a divina Eucharistia na quinta-feira santa, consagra-se esse dia á memoria do adoravel sacramento do amor. A sua instituição causa tanta alegria, que a Igreja não pode deixar de manifestal-a, suspendendo seu luto e tristeza. Celebra-se, pois, a Missa com pompa e magnificencia, e canta-se a *Gloria in excelsis*, durante a qual soam todos os sinos, que se não tornam a ouvir até ao sabbado santo, usando-se da matraça para chamar o povo ao officio.

Na Missa solemne de quinta-feira santa, o celebrante consagra duas hostias, uma que consome na Missa, e outra que reserva para a sua communhão no dia seguinte e que leva debaixo do palio e com grande pompa para um altar preparado para esse fim e ricamente ornado. Esta exposição do SS. Sacramento dura até a Missa da sexta-feira santa e é uma homenagem prestada a Jesus, em reparação dos ultrajes dos judeus.

Depois da Missa descobrem-se os altares para denotar uma das circumstancias mais notaveis da Paixão do Nosso Senhor, que foi despojado dos seus vestidos.

O lava-pés é uma piedosa imitação do que fez Jesus Christo na vespera da sua morte, humilhando-se a ponto de lavar os

pés aos seus Apostolos, representados por doze meninos. Esta cerimonia chama-se vulgarmente o mandato, porque o Salvador mandou aos seus Apostolos a fazerem entre si o que elle fez a seu respeito: *Mandatum novum do vobis*: «Dou-vos um novo mandamento».

SEXTA-FEIRA SANTA

E' o grande dia das misericordias, em que o Filho de Deus, por um excesso de amor incomprehensivel, quiz morrer no altar da cruz para nos salvar. Por isso, tudo no officio deste dia inspira compunção, tudo excita na alma a mais profunda dôr. Não se ouve o toque dos sinos, os cirios estão apagados e os altares despojados, estendendo-se apenas sobre o altar-mór uma toalha que representa a mortalha em que foi envolvido o corpo do Salvador.

No começo do officio, o celebrante e os seus acolythos prostram-se ao pé do altar, mostrando por esta posição a dôr sobre morte ignominiosa de Jesus. Depois o sacerdote sobe o altar e canta em voz baixa a cerimonia do cordeiro paschal, que era a figura do Messias. Em seguida, canta-se a Paixão de Nosso Senhor, segundo o Evangelho de S. João, e o celebrante recita orações solemnes pela santa Igreja, pelos fieis, pelos peccadores, pelos herejes, pelos judeus e pagãos, porque Jesus morreu por todos e quer a salvação delles. Entre cada uma destas orações, o celebrante diz: *Flectamus genua*: «Dobremos os joelhos». Mas na oração pelos judeus, deicidas não dobram-se os joelhos, querendo a Igreja mostrar o horror que lhe inspiram esses desgraçados, que, tendo cravado na cabeça de Jesus uma corôa d'espinhos e posto na mão uma canna, em signal de sceptro, dobravam os joelhos diante d'elle, dizendo: «Salve, rei dos judeus!»

Segue-se a adoração da cruz, uma das mais importantes ceremonias, muito propria para despertar no coração sentimentos de compunção. O celebrante, tirada a casula, estando no chão ao lado da epistola, descobre um braço do crucificado, e elevando a cruz um pouco, canta: *Ecce lignum crucis*: «Eis o madeiro da cruz». E todos, ajoelhando-se, respondem: *Venite, adoremus*: «Vinde, adoremos». Em seguida, o celebrante, subindo um degrão do altar, descobre o outro braço e, levantando a cruz mais alto, canta outra vez: *Ecce lignum crucis*, em voz mais alta. E por ultimo, subindo o ultimo degrau, descobre a cruz inteiramente e, levantando-a o mais alto possivel, canta terceira vez em voz alta: *Ecce lignum crucis*.

Então o sacerdote leva a cruz ao pé do altar e, descalço, adora-a, ajoelhando-se por tres vezes, e beijando os pés do crucificado. Todo o clero e o povo o imita. Durante a adoração da cruz, cantam-se os improperios, isto é, as ternas exprobações que o coração de Jesus dirigia aos judeus: «O' meu povo que te fiz eu?»

Depois da adoração da cruz, o clero vai em procissão buscar, do altar de triumpho, a hostia consagrada na quinta-feira

santa, para dizer a Missa que se chama dos presantificados, porque não é uma Missa em que se consagra, mas só se consume a hostia consagrada no dia precedente. Assim convém num dia em que Jesus se offereceu de um modo cruento no altar da cruz.

SABBADO SANTO

O officio deste dia começa pela benção do fogo novo. Tendo morrido Jesus Christo, a luz do mundo, esteve esta divina luz como extincta durante tres dias.

Annuncia, pois, a benção do fogo novo, tirado da pedra, que Jesus Christo, a luz do mundo, estava morto, mas que vai resurgir.

O «Exsultet», que o diacono canta ao lado do altar, é como um brado d'alegria que toda a Igreja solta, recebendo a noticia da resurreição do Salvador. Durante esse canto, abençoa-se o cirio paschal, emblema de Jesus Christo resuscitado. O diacono crava no cirio, em forma de cruz cinco grãos de incenso que symbolizam as cinco chagas de Nosso Senhor e os aromas que serviram para o embalsamr. Acende-se, depois, o cirio com o fogo novo, para annunciar que Jesus Christo resuscitou, e permanece acceso, do lado do Evangelho, em todas as Missas conventuaes até á Missa de Ascensão, apagando-se quando se cantam as palavras do Evangelho daquelle dia: «O Senhor Jesus Christo se elevou ao céu».

Depois de recitadas as prophcias do Antigo Testamento, o clero dirige-se ao baptisterio. Sendo antigamente o sabbado santo e o sabbado antes do Pentecostes os unicos dias destinados á administração solemne do baptismo, benze-se nesses dias com tanta pompa a pia baptismal. O sacerdote mette a mão na taça do baptisterio, divide as aguas em forma de cruz, e pede a Deus que as encha da virtude do Espirito Santo e as fecunde pela sua graça. Depois derrama-as para as quatro partes do mundo para denotar que toda a terra deve por ellas ser banhada, immerge nellas tres vezes o cirio paschal, para mostrar-nos que só pelos merecimentos de Jesus Christo, morto e resuscitado, é que ellas hão de ter a virtude de limpar as almas da mancha do peccado original; finalmente mistura-lhes os santos oleos para denotar as graças do Espirito Santo que ha de produzir o baptismo nas almas.

Cantando as ladainhas dos santos, o sacerdote volta com seus ministros para o altar e começa a Missa. Nesta Missa, que antigamente se celebrava na noite de Paschoa, pouco antes da hora em que resuscitou o Salvador, despe a Igreja as suas vestes de luto, mostrando a alegria que sente pela resurreição do seu Esposo, fazendo repicar os sinos ao solemne *Gloria in excelsis*. A *Alleluia* que se supprimiu desde o principio da quaresma, torna a apparecer em signal de alegria. Terminada, porém, a Missa, torna a Igreja a mostrar o seu luto, porque não está ainda consummado o grande mysterio da resurreição.

N. S. da Boa Viagem

CAPILLA NO SACCO DOS LIMÕES

Ha cerca de 30 annos, diversas pessoas residentes no aprazivel arrabalde do Sacco dos Limões pretenderam construir ali uma capella, que, infelizmente, não passou dos alicerces e de uma ou outra parede, que a acção do tempo deixou em completa ruina.

Graças, porém, aos esforços dos srs. rev. padre Francisco Topp, Francisco Firmo de Oliveira, José da Costa Ortiga, Joaquim Firmo de Oliveira, Manoel Ignacio, Francisco Pereira e José Camarieri, que se constituíram em comissão, a idéa out'ora levantada tornou-se em realidade, demonstrando assim que a benção de Deus se estendeu á acção dos dedicados senhores citados, que, força é confessar, não pouparam fadigas, enquanto não viram promptificada a capella, cuja padroeira é N. S. da Boa Viagem.

A 13 do corrente, realisou-se com o maior brilhantismo a benção e entrega ao culto da referida Capella.

Abriu a festa a procissão da imagem de N. S. da Piedade, a qual partiu do logar José Mendes, conduzida em um bello andor por gentis senhoritas vestidas de branco, trazendo a tiracollo faixas azues com as iniciaes da padroeira da nova capella. Avultada concurrencia de fieis compareceu a esse acto.

Chegada a procissão á capella, realisou-se o benzimento do novo templo pelo rev. padre Francisco Topp, digno vigario desta parochia.

Seguiu-se a missa solemne, celebrada pelo mesmo rev. vigario, servindo de diacono e sub-diacono os revs. padres Antonio Tertilt e Henrique Meller.

Ao Evangelho prégou o rev. padre Manfredo Leite, cuja oração foi um brilhante panegyrico da padroeira da nova capella.

Organisada e dirigida pela exma. sra. D. Maria Belisaria de Oliveira, a musica do côro muito concorreu para brilhantismo da festa. Constituíram-n'a a exma. sra. D. Maria Eugenia Cidade e Silva e as senhoritas Eglantina de Oliveira, Sinházinha Oliveira, Ciloca Domingues, Gloria Silva, Leonie e Leonina Lapagesse, auxiliadas pelos srs. Wencesláo Bueno, João Baptista Oliveira, Luiz Carvalho, Hermínio Jacques e Raymundo Bridon.

Abrilhanaram os diversos actos da festas as musicas *Amor á Arte* e do Corpo de Segurança.

A' noite, resou-se uma ladainha e continuou o leilão que se realisou depois da missa, em favor das obras de que ainda carece a capella.

Na capella destaca-se o altar môr, cuja pintura dá-lhe muito realce. N'elle se acha collocado o quadro representando N. S. da Boa Viagem, trabalho do sr. Joaquim Margarida.

Ha mais dous pequenos altares lateraes: no do lado direito, vê-se a imagem de N. S. da Piedade, em madeira, feita pelo sr. Cesar San Lucea; no do lado direito está

collocado um quadro, em oleographia, representando a Assumpção de Nossa Senhora, offerta do sr. Joaquim Margarida.

Na sacristia ha uma commoda, offerta da exma. sra. D. Luiza Silveira. Sobre esse móvel, foi collocado um oratorio offerecido pelo sr. José da Costa Ortiga. No oratorio vê-se um quadro a oleo, representando N. S. da Boa Viagem, trabalho do sr. Eduardo Dias.

— « » —

Dr. VICTOR LAPAGESSE

Acha-se entre nós, de regresso do Rio de Janeiro, o dr. Victor Lapagesse, um dos catharinenses que soube honrar, como tantos outros, sua terra natal na Escola Militar.

Talento robusto, caracter adamantino, dotado de extraordinaria tenacidade e perseverança aliada a uma bella intelligencia, o joven engenheiro militar impõe-se á estima e ao apreço de todos aquelles que sabem dignificar o merito e avaliar a competencia. Na pleiade brilhante em que figuram Liberato Bittencourt, Nestor Passos, Tenorio de Albuquerque e outros, o dr. Victor Lapagesse, conquistando a laurea, depois de brilhantissimos estudos, em que sempre fulgurou seu talento, eleva e exalta os meritos intellectuaes de Santa Catharina.

Ao distinctissimo moço auguramos o mais auspicioso futuro, desejando-lhe todos os triumphos na sua nobre carreira.

Ao mesmo tempo, apresentamos ao seo digno progenitor—o sr. Leon Eugenio Lapagesse—os nossos cordaes parabens pelo jubilo que lhe traz a presença do joven laureado.

— « » —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo de Ramos—Missas ás 5 1/2 horas no Hospital, ás 6 e 7 1/2 na Matriz, ás 8 horas em S. Francisco, no Menino Deus e na capella do collegio Coração de Jesus e ás 8 1/2 no Parto. A's 10 horas na Matriz benção de palmas, procissão e Missa solemne com o cantico da Paixão.

A's 6 horas da tarde Via Sacra com henção do SS. Sacramento.

Quarta-feira—A's 7 horas da noite Officio de Trevas na Matriz.

Quinta-feira Santa—Missa solemne ás 10 horas na Matriz, procissão, exposição do Ss. Sacramento e desnudação dos altares.

A's 7 horas da noite na Matriz Officio de Trevas, Lava-pés e sermão do Mandato.

Sexta-feira Santa—A's 10 horas na Matriz cantico da Paixão, adoração da Santa Cruz, e Missa de presantificados.

A's 5 horas da tarde exposição do Senhor Morto.

A's 6 1/2 horas da tarde Officio de Trevas, procissão do Senhor Morto e sermão da Soledade.

Sabbado de Alleluia—A's 10 horas na Matriz benção do novo fogo, do cirio e da pia baptismal. Missa solemne de Alleluia.

— « » —

Foi prorogado até 30 de Junho o praso para o recolhimento de notas que deviam ser recolhidas até 31 do corrente mez.

REVISTA DA SEMANA

FLORIANOPOLIS.—Chegou a este porto a nova lancha a vapor *Sara*, destinada ao serviço da alfandega, trazida a bordo do vapor allemão *Pernambuco*. A lancha cujas machinas são modernas e aperfeiçoadissimas, tem a força de 120 horses e uma velocidade normal de 12 milhas. Foi contractada pela casa do sr. André Wendhausen e construída nos estaleiros de R. Holtz em Hamburgo. Custou 841/2 contos.

—No domingo realizou-se, com a pompa e brilhantismo de costume, a festa do Senhor dos Passos, com grande concurrencia do povo, pregando o rev. sr. Padre Manfredo Leite o sermão do encontro, e o rev. sr. Padre Gercino de Sant'Anna o do calvario.

—No mesmo dia, para festejar o 143º anniversario natalicio do Irmão Joaquim, a associação deste nome realisou uma solenne sessão no salão do Club 12 de Agosto. O retrato do veneravel catharinense foi descerrado ao som da bella marcha intitulada Irmão Joaquim e escripta pelo maestro Adolpho Mello. Seguiu-se o canto do hymno Irmão Joaquim, letra do sr. Firmino Costa e musica do sr. professor José Brasilicio, cantado por um grupo de distinctas senhoras. Tambem agradou muito o bello discurso do sr. professor Wenceslau Bueno. Encerrada a sessão, foram distribuidas entre os pobres, na sede social, esmolas na quantia de 296\$500, e generos de primeira necessidade.

—Falleceu na cidade de Itajahy o importante negociante Guilherme Asseburg.

—No dia 7 do corrente, na igreja de Rodeio, 13 jovens receberam o habito franciscano. O acto tornou-se tão tocante que dos olhos de muitos se deslizaram lagrimas. Aos novos noviços e á Ordem Franciscana nossas felicitações.

—Fundou-se no municipio de S. Joaquim o partido revisionista sob a chefia do sr. Bento Cavalheiro.

S. PAULO, 7.—Foi bastante apreciada a ultima conferencia religiosa, realizada hontem no salão-mór do Gymnasio Benedictino por iniciativa da Legião de S. Pedro. O dr. Camara Leal, advogado em Taubaté, discorreu sobre os seguintes themas: «A verdade do catholicismo em face da historia», «A lição do Golgotha», «O homem e a religião».

RIO, 13.—Com avultada concurrencia de cavalheiros da nossa melhor sociedade, effectuou-se hontem a inauguração de demolição que o Seminario Archiepiscopal vai fazer de seus predios da ladeira do Seminario para a abertura da Avenida Central. Entre outros oradores fallou o Monsenhor Amorim, saudando o dr. Paulo de Frontin em nome do ex^{mo}. sr. Arcebispo do Rio de Janeiro. Respondeu o dr. Frontin, estendendo ao Chefe da Nação, ao sr. Ministro da Viação e aos seus companheiros de commissão os louros que lhe poderão advir no empreendimento da obra colossal.

BUENOS AIRES, 12.—Partiu hoje para o Chaco o missionario Ituralde, que fundou nesse territorio uma colonia composta de 3.000 familias indigenas. Os ministerios da agricultura e da guerra offer-

eram-lhe os machinismos e outros importantes elementos para a lavoura.

ROMA, 12.—A Camara dos Deputados rejeitou o projecto que instituia o descanso dominical em todas as repartições officaes.

BERLIM, 10.—O Conselho Federal annulou o artigo 3º da lei contra a Companhia de Jesus, o qual prohibia aos membros daquella Companhia residirem na Allemanha.

—O imperador Guilherme partiu para Napoles afim de iniciar o projectado cruzeiro do Mediterraneo a bordo da sua *Yacht Hohenzollern*, que já se acha naquelle porto.

Rectificação

Sob a epigraphe *Abuso* diz o jornal *Verdade*, orgam da propaganda ante-jesuítica—é bonito este ante-jesuítica—o seguinte:

«Os srs. reverendos que actualmente dirigem o estabelecimento de instrucção que funciona na igreja da ordem 3º de S. Francisco, estão commettendo um abuso, para não dizer um crime para o qual chamamos a attenção do poder competente. Estes senhores, usando das artimanhas que lhes são habituaes, obtiveram (eremos que por intermedio do Exmo. Sr. Ministro da Industria) para que todos os objectos referentes ao mesmo collegio, taes como livros, cadernos, papel, tinta etc fossem isentados dos direitos de importação, allegando que taes objectos seriam fornecidos gratuitamente aos alumnos do referido collegio. Obtido que foi tal favor, estes immaculados sacerdotes que tão arrogantemente apregoam ser a mentira um grande peccado, começaram a fornecer aos seus discipulos os alludidos objectos, porém, não como haviam promettido, gratuitamente, e sim mediante pagamento etc.»

A isto respondo o seguinte:

1.º Sendo director da escola de S. Antonio para meninos pobres, pedi e obtive isenção de direitos de importação para material de ensino, dirigindo-me directamente ao sr. Ministro da Fazenda, e não por intermedio do sr. Ministro da Industria.

Não pedi isenção de todos os objectos de ensino necessarios para a escola, mas sómente daquelles que não se podem ter aqui ou que na Europa são muito mais baratos, visto que a escola de S. Antonio tinha alumnos na maior parte muito pobres.

2.º Não prometti no meu requerimento que taes objectos seriam fornecidos gratuitamente a todos os alumnos, allegando sómente que a escola é gratuita para meninos pobres.

Note-se que entre os oitenta alumnos que no anno passado frequentavam a escola de S. Antonio, só cinco pagavam a mensalidade de 4\$000, onze a de 2\$000, e todos os outros nada, senão os objectos de ensino, como livros, papel etc. Só aquelles alumnos que eram tão pobres que não podiam pagar nem os poucos livros—o numero desses pobres era mais de 30—

recebiam-nos gratuitamente, e até vestidos, chinelas, sapatos etc.

3.º O actual director do collegio de S. Francisco, o rev. Padre Gabriel, tambem mandou vir da Europa objectos de ensino, pagando, porém, delles os devidos direitos na alfandega na quantia de 53\$480 réis, e além disso comprou livros para o collegio aqui, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre.

4.º O collegio de S. Francisco é frequentado, em grande numero, por alumnos da antiga escola de S. Antonio, meninos pobres, que recebem o ensino gratuitamente e não só o ensino, mas tambem os livros, papel, cadernos, tinta etc.

Os outros alumnos pagam pelo ensino a mensalidade de 3\$ a 4\$000 e pelos livros, cadernos, etc., um preço muito baixo. São estes os objectos que o rev. Padre Gabriel mandou vir da Europa ou comprou aqui no Brazil á sua custa e pelos quaes pagou os devidos direitos na alfandega.

5.º O que mais escreve o orgam da propaganda ante-jesuítica, por ex., a historia de afinamento de violino por 300 rs e de contrabando, é mentira grossa.

Afinal, devo confessar que estou muito admirado de imputarem os senhores ante-jesuíticos aos padres a intenção malevola de explorar os alumnos do seu collegio. Não é meu costume de me gabar do pouco que fiz em favor da instrucção dos pobres desta capital. Mas quando me queiram atacar desta maneira, vejo-me forçado a fallar: Abri a escola gratuita de S. Vicente para meninas pobres, funcionando no collegio das Irmãs e frequentada por 80 meninas, que recebem gratuitamente o ensino e em grande parte tambem os livros e vestidos. Fundei a escola de S. Antonio, que estabeleci em duas salas de minha residencia, e gastei com ella do meu proprio bolso—sim do meu proprio bolso, senhores ante-jesuíticos, o resto pagou a irmandade de S. Antonio—em 1901.... 182\$000, em 1902.... 370\$000, em 1903.... 327\$000, como posso provar de meus livros de receita e despeza. E os senhores ante-jesuíticos quantas escolas já fundaram e quanto já gastaram do seu proprio bolso pela instrucção dos pobres?

Padre Francisco Topp.

Sociedade Catharinense de Agricultura

Recebemos uma circular da Sociedade Catharinense de Agricultura, que quer levar a effecto, em 1º de Maio de 1905, nesta cidade, uma exposição permanente de apparatus para o serviço de agricultura, e uma exposição completa de tudo o que produz a lavoura e a industria do nosso Estado, solicitando o concurso de todos para o completo exito deste tentamen. Agradecemos.

Tivemos o prazer de abraçar os revs. padres Gercino de Oliveira Sant'Anna, digno vigario de Tijucas, e o sr. missionario João Cybeo, que regressaram, na terça-feira, o primeiro a Tijucas, o outro a Nova Trento.